



## GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS DISCENTES

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>1</sup>

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>2</sup>

MAIA, Catarina Maria Andrade Figueiredo Guimarães<sup>3</sup>

SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>4</sup>

### RESUMO

No contexto da pandemia Covid-19 surgiu a necessidade de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto levando docentes e discentes a continuar o processo de ensino-aprendizagem através de ferramentas tecnológicas e digitais. Com a adaptação foi evidenciado os desafios que estão atrelados a diversos fatores, os mesmos recebem certo destaque visto que tem forte influência no desempenho e resultado que os discentes apresentam. O objetivo dessa pesquisa foi identificar os possíveis desafios enfrentados pelos graduandos de enfermagem diante desse novo formato de ensino na pandemia assim como apresentar alternativas para melhoria do ensino remoto. Foi realizada uma pesquisa de campo, tipo *survey* de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa com os alunos de enfermagem dos 5º e 6º períodos do UNIESP através de um formulário disponível no *Google Forms*. Foi possível destacar que alguns desafios implicam com o ensino virtual, dentre eles, ausência de aulas práticas, a internet, o ambiente, as desigualdades sociais como fatores principais. A inserção da metodologia ativo-participativa que enxerga o discente como protagonista do seu processo formativo pode gerar motivação e melhorias no ensino-aprendizagem. Os pontos positivos do ensino remoto, estratégias desenvolvidas por docentes e discentes para driblar os desafios com o ensino remoto em contexto pandêmico podem contribuir de forma singular para o compartilhamento de conhecimentos entre pesquisador, participantes e leitores.

**Palavras-chave:** Enfermagem; ensino remoto; desafios; pandemia.

### ABSTRACT

In the context of the covid-19 pandemic, the need arose to adapt classroom teaching to remote teaching, leading teachers and students to continue the teaching-learning process through technological and digital tools. With the adaptation, the challenges that are linked to several factors were evidenced, they receive some prominence since they have a strong influence on the performance and result that the students present. The objective of this research was to identify the possible challenges faced by nursing students in the face of this new teaching format in the pandemic as well as to present alternatives to improve remote teaching. An exploratory field research was carried out with nursing students from the 5th and 6th periods

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário - UNIESP. E-mail: elizianecruz1995@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP. Email: karellineivr@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP. Email: catarinamariamaia@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Professora do Centro Universitário UNIESP. Email: jancelice@gmail.com



of UNIESP through a form available on google forms. It was possible to highlight that some challenges imply with virtual teaching, among them, the absence of practical classes, the internet, the environment, social inequalities as main factors. The insertion of the active-participatory methodology that sees the student as the protagonist of their training process can generate motivation and improvements in teaching and learning. The positive points of remote teaching, strategies developed by teachers and students to overcome the challenges with remote teaching in a pandemic context can contribute in a unique way to the sharing of knowledge between researchers, participants and readers.

**Keywords:** Nursing; remote teaching; challenges; pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Covid-19 responsável pela atual pandemia, diversos países passaram por mudanças radicais quanto à adaptação à nova realidade. Segundo Aquino et al (2020), foram adotadas várias medidas como o isolamento social, fechamento de lojas e serviços não essenciais, escolas e universidades visando conter a evolução da pandemia. Para Bastos et al (2020), a partir daí surge a necessidade de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto levando docentes e discentes a continuar o processo de ensino-aprendizagem através de ferramentas tecnológicas e digitais.

De acordo com Cunha, Silva e Silva (2020) em poucos dias foram inseridas as aulas remotas, sendo ofertado ao aluno o acesso aos conteúdos através de aulas *online* (ao vivo) ou gravadas (vídeo-aulas), usando ferramentas como *Google Classroom*, *Google Meet* e outros aplicativos. Apesar da busca ativa das universidades por melhorias no ensino virtual, para Riegel et al (2021), a urgência em atender tais necessidades evidenciaram a desigualdade social, os desafios coletivos e individuais dos discentes de enfermagem frente ao ensino remoto. Carvalho et al (2020) destaca a preocupação de docentes e discentes de enfermagem em relação as aulas teóricas e práticas, além disto a suspensão das práticas geram insegurança dos futuros enfermeiros sobre a formação e atuação profissional.

Bastos et al (2020) ainda relatam que apesar das medidas tomadas para prevenção e combate ao Covid-19 serem indispensáveis, em cursos como a enfermagem não se pode dispensar a interação física. Diante do quadro atual de ensino tal interação física não é possível o que agrava ainda mais a qualidade do aprendizado. Para Riegel et al (2021) existe a oportunidade de inserção de metodologias inovadoras no ensino remoto que podem contribuir para o exercício do pensamento crítico do discente para atuar em situações de pandemia como a que estamos vivendo.

Conforme Bastos et al (2020), as estratégias e metodologias sem dinâmicas ou com pouca criatividade podem limitar a interação entre discente e docente durante a aula remota. Cunha, Silva e Silva (2020) destacam que o ensino remoto é um arranjo circunstancial de emergência mediado por tecnologias digitais que está longe de atender todas as necessidades e apresentar resultados satisfatórios.

Sabe-se que o ambiente familiar não é totalmente adequado para assistir aulas, consequentemente outros fatores podem influenciar no desempenho do aluno, barulhos, internet, o espaço de estudo, entre outros. Logo, torna-se necessária a abordagem dessa temática para melhor compreensão desses fatores. Diante de tais razões, este estudo responde aos seguintes questionamentos: Quais os desafios enfrentados pelos graduandos de Enfermagem com o ensino remoto? Quais fatores têm interferido no desempenho do discente de Enfermagem?

Para responder a essas questões, a pesquisa tem por objetivo identificar possíveis



desafios enfrentados pelos graduandos de enfermagem diante desse novo formato de ensino na pandemia, assim como auxiliar os discentes de enfermagem na identificação e enfrentamento dos desafios, apresentando alternativas para melhoria do ensino remoto.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido à rápida emergência da epidemia da Covid-19, muitas das medidas de controle da epidemia foram introduzidas de uma só vez, e tiveram graus variados de adesão nos diferentes países (AQUINO et al., 2020). Vieira e Dos Santos (2020) relatam que após a publicação do Ministério da saúde, a portaria n.º343 em 17 de março de 2020, sobre a adaptação das aulas presenciais para remotas, os cursos tiveram a oportunidade de utilizar ferramentas remotas. Visando a continuidade do ensino.

As universidades privadas, para garantirem o suporte econômico com as mensalidades, vêm adotando aulas remotas de forma emergencial, com professores e alunos que tiveram que se adaptar rapidamente a essa nova realidade (VARELLA et al, 2020). Então, as aulas virtuais em tempo real se tornaram realidade em cursos e instituições regularmente autorizados. Essa modalidade permitiu que as rotinas educacionais continuassem com as aulas mantendo-se no horário das aulas presenciais (SILVA et al, 2021).

No atual contexto de pandemia que marca fortes mudanças no ensino superior relacionado às aulas remotas as responsabilidades passam a ser compartilhadas de forma que une instituição, docente e discente no processo de adaptação e melhorias no ensino remoto. Considera-se que as instituições formadoras devam preparar os futuros profissionais para enfrentar os desafios inerentes às situações adversas como uma pandemia (RIEGEL et al., 2021). Os estudantes de enfermagem são formados para cuidarem integralmente do outro, pelo que o ensino remoto ou à distância, tal como a prática simulada, são insuficientes do ponto de vista pedagógico (HENRIQUES, 2020).

Da Silveira et al (2020) comentam que a desigualdade social ficou ainda mais evidente no cenário pandêmico, em se tratando do acesso à internet e os dispositivos eletrônicos utilizados nas aulas remotas que muitas vezes não garantem resultados satisfatórios, neste contexto, pensar em estratégias que reduzam tais desigualdades podem reduzir a evasão nas universidades. Ao utilizar da educação a distância como uma alternativa para o processo de ensino e aprendizagem ocorre distanciamento físico e/ou temporal entre o professor e o aluno (SILVA et al, 2021).

Mesmo diante de tais desafios, o ensino remoto é visto como uma oportunidade de inserir novas metodologias que proporcionem melhores e maiores experiências aos discentes de enfermagem. Acredita-se que a inclusão da temática do pensamento crítico no currículo e projetos de ensino de enfermagem contribuirá para o desenvolvimento das habilidades e disposição para aplicá-lo na prática (RIEGEL et al, 2021).

Para Sathler et al (2021), apesar de ser um modelo com muitos desafios, acredita-se que foi superado pela criatividade dos discentes e docentes que usaram sua dedicação para experimentar novos resultados. Andreto, Maciel e Ferreira (2020) relatam que na literatura já constam sugestões de novas metodologias de ensino e aprendizagem online, onde o aprendizado é centrado no aluno, sendo o docente apoiador de pequenos grupos e fazendo aplicações de avaliações dinâmicas e flexíveis que são frutos de novas ferramentas pedagógicas.

## 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo foi realizada uma pesquisa tipo *survey* de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.



As pesquisas *surveys* são investigações que colhem dados de amostra representativa de uma população específica, que são descritos e analiticamente explicados (CENDÓN; RIBEIRO; CHAVES, 2014). A pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Segundo Nunes, Nascimento e De Alencar (2016), a pesquisa descritiva amplia o campo de conhecimento sobre novas visões de uma situação já conhecida, enquanto que a abordagem qualitativa abre um leque satisfatório quanto às metodologias de investigação e coleta de dados que possibilitam a obtenção de resultados mais fidedignos.

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário do UNIESP situado na cidade de Cabedelo – PB. A população do estudo foi constituída pelos discentes da graduação de enfermagem do UNIESP e a amostra foram os discentes que estavam cursando os 5º e 6º períodos. A seleção para participar do estudo seguiu o critério de aceitação dos participantes.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do UNIESP (CAAE nº 50676121.1.0000.5184), os dados foram coletados através de um formulário eletrônico (*Google Forms*), antecedido pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), ficando disponíveis para o discente todas as informações inerentes à pesquisa. Salienta-se que não houve contato físico com o discente devido ao momento de pandemia do Covid19. Com o consentimento dos sujeitos participantes da pesquisa, concluída a coleta de dados, foi realizado o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”, conforme preconizado.

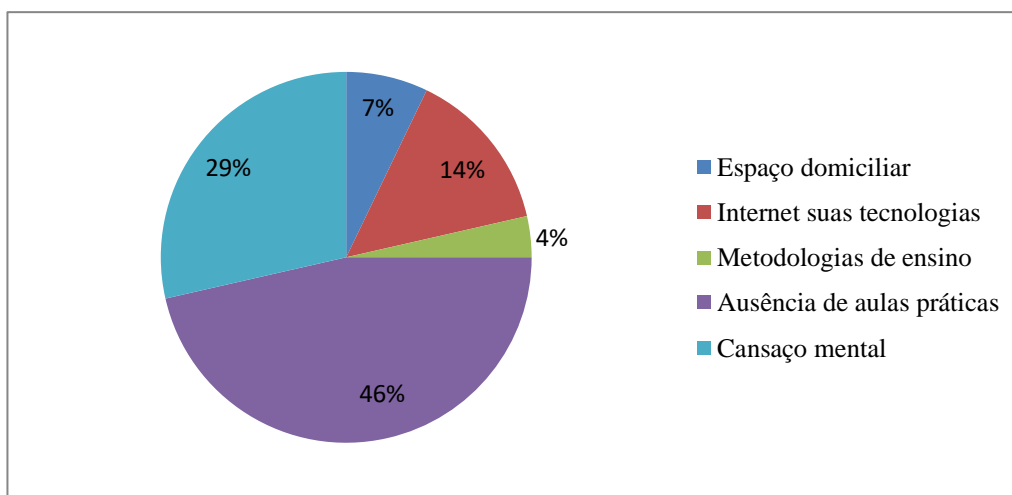
Após a etapa de transcrição e *download* dos formulários eletrônicos foi realizada uma leitura flutuante onde as falas que se assemelharam à ideia central e suas expressões-chave correspondentes foram agrupadas. Na análise e interpretação dos dados coletados foi utilizada a técnica da análise de discurso proposta por Fiorin (1995), o qual aponta que o discurso é a combinação de elementos linguísticos (frases ou conjuntos constituídos de muitas frases) usados pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, serão descritas as características da amostra composta por 28 discentes de enfermagem, sendo 23 participantes do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Os discentes apresentam entre 19 e 54 anos de idade. Ao que se refere aos períodos e turnos, não houve nenhuma resposta do 5º período da manhã, pois não havia turma formada no período de coleta, 8 respostas do 5º período da noite que representam 28,6% dos resultados, 2 respostas do 6º período da manhã (7,1%) e 18 respostas do 6º período da noite (64,3%).

Após um longo período de aulas remotas, os discentes de enfermagem ainda passam pelo processo de adaptação que não se resume apenas as aulas virtuais, mas ao ambiente familiar. Segundo Bastos et al (2020) os membros da família também estão desenvolvendo atividades remotas de trabalho (*homeoffice*), além disso existe a realização de atividades domésticas e o cuidar dos filhos que quando somados em um só ambiente se tornam grandes distrações para o graduando de enfermagem no processo de aprendizagem. Em virtude disto, a sobrecarga acaba gerando desânimo em muitos discentes, que além de lidar com um ambiente inadequado para os estudos, ainda são vítimas de notícias desastrosas que alimentam o medo e a incerteza.

A Figura 1 mostra as respostas dos participantes da pesquisa sobre os desafios que marcam a rotina do ensino remoto segundo suas experiências pessoais.

**Figura 1** – Desafios enfrentados com o ensino remoto pelos graduandos de enfermagem

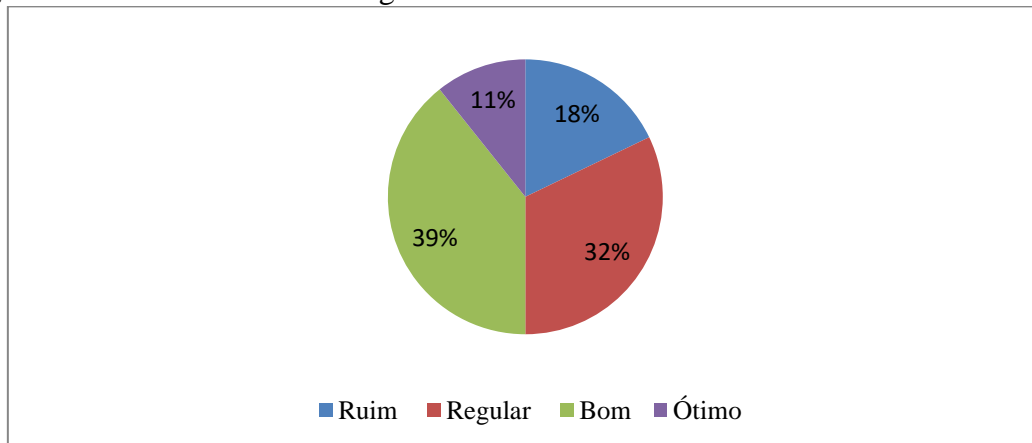
**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

A partir da Figura 1 observa-se que os principais desafios apontados pelos discentes são a ausência de aulas práticas, o cansaço mental e a Internet e suas tecnologias. A ausência de aulas práticas tem maior valor expressivo nas respostas, sendo coerente tal resultado devido o curso de enfermagem ter em sua grade curricular muitas aulas práticas, sendo estas fundamentais para o aperfeiçoamento, segurança e atuação do profissional de enfermagem. Outro dado que representa um dos desafios com o ensino virtual é o cansaço mental visto que em contexto pandêmico os discentes tiveram de lidar com novas rotinas, notícias e adaptações em varias áreas de suas vidas que impactaram a saúde mental. Salin et al (2021) concordam que os fatores estressantes causam alterações comportamentais, influenciam na alimentação, sono, na qualidade de vida, de forma que interfere na saúde e consequentemente no desempenho do discente.

Assim como as demais estratégias, o uso das plataformas de comunicação para o ensino enfrenta como desafio problemas de conexão com a internet, baixa adesão dos alunos em adotar o ensino online e capacidade dos professores em dominar as ferramentas virtuais. Além dos recursos tecnológicos, ainda existem as especificidades relacionadas à saúde mental e à rotina dos discentes que precisam ser levadas em consideração para o aprendizado. Outro desafio percebido está relacionado a motivação dos discentes. Percebeu-se em alguns casos discentes mais dispersos. Esta situação pode-se justificar diante da incerteza e do medo que é vivenciado pelos discentes durante toda a pandemia. Assim, um dos principais desafios é manter o foco e a motivação dos discentes neste ambiente de aula virtual (ANDRETO; MACIEL; FERREIRA, 2020; DA SILVEIRA et al., 2020; GUSSO; DE CASTRO; DE SOUZA, 2021).

Quanto à classificação do ambiente dos discentes levando em consideração a adequação do espaço de estudos, internet e aparelho eletrônico utilizado, a Figura 2 ilustra as alternativas para classificar o ambiente de estudo dos discentes.

**Figura 2** – Classificação quanto à adequação do ambiente domiciliar para aulas remotas segundo os discentes de enfermagem



**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

Segundo os dados dispostos na Figura 2, a maior parte dos alunos de enfermagem classificaram seu ambiente de estudo como bom (39%), seguido de 32% para um ambiente regular. Mesmo com avaliações positivas, há o registro de 18% dos discentes que consideram o ambiente domiciliar ruim para aulas remotas. Os discentes de enfermagem investigados também foram questionados em relação à percepção sobre as mudanças positivas ou negativas a partir das suas experiências individuais com o ensino remoto. A seguir, apresentam-se algumas respostas dos participantes, que foram codificadas pela letra A, de aluno, seguida de uma numeração ao lado que corresponde à ordem de recebimento das respostas:

- [...] Negativo. Não consigo aproveitar a aula. (A1)
- [...] Negativa! O aproveitamento não eh o mesmo! (A2)
- [...] Sim, muito negativa fico totalmente desmotivada. (A4)
- [...] Negativa, pois é muito desestimulante vê apenas teoria. E não poder estudar realmente, com ajuda de um professor presencialmente, pois a atenção fica apenas voltada para ele. Em casa existe vários outros fatores que influenciam na atenção. (A6)
- [...] Negativa, pois, apesar de ter todo apoio dos professores e instituição, a falta de contato presencial com alunos e professores, diminui a motivação e rendimento para determinados assuntos estudados. (A7)
- [...] Positiva. Mesmo com as dificuldades tentei me esforçar ao máximo para continuar no mesmo desempenho. (A8)
- [...] Negativa, pois é muito desestimulante vê apenas teoria. E não poder estudar realmente, com ajuda de um professor presencialmente, pois a atenção fica apenas voltada para ele. Em casa existe vários outros fatores que influenciam na atenção. (A9)
- [...] Negativa, não consigo aprender em aulas remotas. (A10)
- [...] Sim, senti que meu desempenho caiu muito, por perder a atenção muito fácil e não conseguir se concentrar nas aulas, a internet também é algo que dificulta bastante o meu desempenho. (A11)
- [...] Com toda certeza um desempenho negativo, a forma EAD nos deixa mais confortável e conseqüentemente mais relaxados em relação a estudos, fazendo assim que o rendimento de estudos caia. (A14)
- [...] Sim, mudanças negativas, sinto muita dificuldade de concentração no sistema remoto. (A15)
- [...] Negativo, por conta de muita teoria para massificar! (A16)
- [...] Positiva, tive que me esforçar mais, automaticamente, aprendendo mais. (A17)



[...] Negativa. A relação aula- domicílio é muito difícil, pois sabemos que em casa não conseguimos focar em uma única coisa, mesmo que a aluno se isole em um determinado cômodo, acaba que sempre aparece algo para fazer e tirar sua atenção. (A18)

[...] Negativa. Quando estamos em casa temos muitas distrações, alguém chega e chama, conversa e com isso acabamos perdendo o foco. (A19)

[...] Senti uma mudança no meu desempenho de forma negativa, o ensino remoto não é a mesma coisa que o ensino presencial, exige muita atenção, internet e equipamentos eletrônicos de boa qualidade além de ser um pouco cansativo. De forma presencial é totalmente diferente e o incentivo de aprender é maior. (A22)

[...] Negativa, ausência de aulas práticas. (A23)

[...] Sim. Primeiro a mudança de turno do ensino e outra a questão das aulas virtuais pois não obtemos o mesmo desempenho do presencial no que se diz respeito a atenção voltada especificamente para aquilo. Muitos alunos não tem um cantinho só para estudos, muita das vezes precisam compartilhar o mesmo espaço com outros membros da família e por certos motivos acabam atrapalhando aquele raciocínio e atenção. (A24)

[...] Negativa, tenho um certo bloqueio com vídeo aulas e aulas remotas.(A25)

[...] Negativo. Pois o cansaço mental faz com que você perca a vontade de estudar. (A26)

[...] Positivo, pois eu prefiro estudar em casa, sem problemas para mim, quando for aulas práticas, nós alunos sairemos para o UNIESP. Não enfrento trânsito, todos os dias, indo para aula. (A27)

[...] Positivamente me ajudou a ter como cuidar do meu filho recém nascido e assistir as aulas de casa. Negativamente, a ausência do convívio e dinâmica das aulas presenciais sem contar com a ausência das práticas. (A28)

De acordo com a análise das respostas, observa-se que há maiores relatos de experiências negativas com o ensino remoto seguidas de justificativas que apoiam a classificação. Observa-se que os discentes investigados nessa pesquisa apontam mudanças negativas no aproveitamento de sua aprendizagem no atual modelo remoto de ensino e isso poderá ter impactos bastante relevantes na sua formação. Isto porque a formação exige do profissional além do conhecimento teórico, habilidades práticas que lhes trazem segurança para a execução. Jansen et al (2021) expressa que o distanciamento social é um dos maiores desafios, visto que a enfermagem insere o aluno em cenário de práticas e diante da pandemia da Covid-19 as aulas práticas estão suspensas.

Segundo Rodrigues et al (2017), é imprescindível uma reflexão crítica sobre o reconhecimento da relação entre teoria e prática de forma primordial e indissolúvel. A aula prática contribui para a formação do acadêmico de enfermagem propiciando a oportunidade de aprimorar suas habilidades técnico-científicas construídas durante a teoria. Ao serem questionados sobre o sentimento diante da ausência de aulas práticas, os discentes expressaram as seguintes falas:

[...] Prejudicada, não sei fazer procedimentos simples. (A1)

[...] Me sinto mais segura permanecendo ainda com as aulas práticas suspensas. (A2)

[...] Me sinto um pouco frustrada por estar nessa situação.(A3)

[...] Foi a pior coisa, não dar pra aprender sem as aulas práticas. (A4)

[...] Muito amargurada querendo que tudo volte logo ao normal e que possamos voltar a termos aulas presenciais e práticas. (A5)

[...] Muita dificuldade. Pois as aulas práticas são necessárias para minha formação como enfermeira. Sem elas, sinto muito mais insegurança com meu curso. (A6)



- [...] Essa falta me causa insegurança quanto ao acúmulo de aulas e assuntos que teremos após esse período pandêmico. As práticas são essencial para do desempenho e certificação de aprendizagem para quem curso na área de saúde. (A7)
- [...] Triste, mas se Deus quiser irá voltar logo! (A8)
- [...] Muita dificuldade. Pois as aulas práticas são necessárias para minha formação como enfermeira. Sem elas, sinto muito mais insegurança com meu curso. (A9)
- [...] Precisamos ter mais aulas práticas. (A10)
- [...] Sinto uma certa dificuldade no aprendizado, pois a prática facilita no desempenho. (A11)
- [...] Pessima. As aulas práticas que ocorreram até agora foram excelentes. É uma pena que não podemos tê-las no mesmo padrão de antes - sem pandemia. (A12)
- [...] Triste. (A13)
- [...] Um sentimento de incapacidade com relação as práticas,. Sinto que não estou aprendendo. (A14)
- [...] Apreensiva, pois não se faz um enfermeiro sem prática , estamos com varias cadeiras em aberto de aulas práticas por falta de oportunidades para concluí-las . (A15)
- [...] No momento que estamos sem prática é muito complicado, por conta que mim deixa com insegurança ! (A16)
- [...] Incompleta. (A17)
- [...] A formação fica difícil. Pois a enfermagem prévia diretamente da prática, a teoria é o alicerce, mas o que vai construir você como um profissional capacitado é a prática+teoria. Não se pode ter só uma nesse contexto de formação. (A18)
- [...] Fico um pouco perdida, pois a prática é necessária nas nossas aulas, para realmente ver como se faz os procedimentos. (A19)
- [...] Desmotivada. (A20)
- [...] Despreparado. (A21)
- [...] Um pouco desestimulada. As aulas práticas são de suma importância para a graduação de enfermagem e é justamente nelas, que iremos aprender mais de como será nosso dia a dia e saber executar de forma correta, como profissionais de enfermagem. (A22)
- [...] Atrasada, não me sinto confiante bem capaz. (A23)
- [...] A necessidade da retomada de forma presencial, pois uma coisa é você em casa na teoria, outra coisa é você na prática. Fazendo aquilo pessoalmente e conseqüentemente desenvolvendo mais. (A24)
- [...] Me sinto inválido, incompleto. (A25)
- [...] Muito triste, pois é com a prática que aprendemos. (A26)
- [...] No tempo oportuno, teremos essas aulas práticas, não poderemos ficar no prejuízo. Tudo será resolvido com o tempo devido, assim eu espero, para que possamos ser bons profissionais, atuantes em prol da nossa saúde pública, e nossa sociedade atual, que tanto carece de bons profissionais da área da saúde. (A27)
- [...] Frustrante.. um curso que 80% é prática é impossível concluir com a falta delas. O aprendizado cai muito e alunos que não tem a noção do que é área da saúde fica um pouco perdido. (A28)

Nas respostas descritas acima pode-se analisar a singularidade de cada aluno, mesmo que o contexto entre as respostas caminhe para uma semelhança entre os sentimentos de frustração e experiências negativas relatadas. Esta situação no contexto de ensino da enfermagem gera uma insegurança e angústia por parte dos discentes, especialmente uma preocupação com conteúdos iminentemente práticos. Estes sentimentos são potencializados pela percepção de que estes conteúdos serão indispensáveis para a vida profissional destes





discentes.

A formação de enfermeiros experimenta um momento singular, em decorrência da pandemia da Covid-19, no Brasil e no mundo. No entanto, há de se destacar que os momentos de crise propiciam a abertura de novos horizontes (VARELLA et al, 2020). Da Costa et al (2022) traz a reflexão sobre o ensino remoto possibilitar a abrangência de mais conhecimentos. O uso adequado das ferramentas do ensino remoto favorece uma nova forma de ensinar e de aprender, constituindo-se em espaços de troca de experiências que privilegia a construção de aprendizagens significativas.

Por fim, os discentes de enfermagem investigados relataram sua experiência com o ensino remoto, descrevendo os pontos positivos e negativos, conforme os discursos apresentados a seguir:

[...] Positivos: está em casa, no conforto, e segura. Negativos: Aprendizado prejudicado. (A1)

[...] Rendimento baixo! (A2)

[...] O ponto positivo é que pude obter uma nova experiência na forma de aprendizado, e o ponto negativo é muitas vezes o ambiente e a internet que acabam atrapalhando. (A3)

[...] Ponto positivo é realmente está em casa confortável, porém está confortável também é um ponto negativo ficamos sem rotina e acabamos não prestando muita atenção. (A4)

[...] Positivo de estar continuando meu curso de alguma forma. Negativo, pois não há chance de aprender algo que deveria ser presencial. (A6)

[...] De forma positiva, esse período me fez despertar mais para pesquisa, a importância de estar atento e absorver o máximo de conhecimento possível. Negativamente, o ambiente influencia bastante no desempenho, as distrações que tenho em casa e todas as adversidades que, assim como todos os alunos, precisei enfrentar nessa pandemia. (A7)

[...] Positivo de estar continuando meu curso de alguma forma. Negativo, pois não há chance de aprender algo que deveria ser presencial. (A9)

[...] Eu particularmente não gosto muito da forma remota pois perco a atenção muito fácil, e o método remoto facilita isso. (A11)

[...] A autonomia no processo é um pouco prejudicada pela falta de acesso a biblioteca. Existem muitos materiais e vídeo aulas online e isso é um ponto positivo. Mas para mim, nada substitui o ensino "normal", principalmente para um curso tão "humano" quanto a enfermagem. Não queremos um diploma obtido parcialmente online e isso, sabemos, que não é culpa da instituição, e sim, infelizmente, pela pandemia, que afetou todos os cursos e instituições. Espero voltarmos as atividades presenciais muito em breve! (A12)

[...] Pontos positivos: Mais organização com resumos, ter o tempo livre pra estudar apesar do rendimento ter decaído. Pontos negativos: o próprio rendimento, a falta de concentração, impaciência por causa dos aparelhos eletrônicos. (A14)

[...] Pontos negativos, falta de concentração, internet ruim. Positivos, não tem. (A15)

[...] Eu sendo bem sincero não gostei das aulas, não por conta dos professores e sim por conta da distância! (A16)

[...] Como já relatei, a positividade é que para conseguir aprender, precisei me esforçar ao dobro, isso fez com que eu aprendesse mais. Um dos negativos é a ausência das práticas. (A17)

[...] Todo aluno precisa ser autodidata, mas quando falamos de um curso onde se precisa ter a interação, pessoa-pessoa, fica um pouco prejudicado o aprendizado, pq lidamos com pessoas, e precisamos estar com pessoas. Relação pessoa tela, não supri a necessidade da conexão presencial, pois assim temos mais interação e incentivo para nos dedicar a tudo. (A18)



[...] Na aula remota o ponto bom é que estamos em casa, não preciso passar horas dentro de um coletivo ou na espera do mesmo. Mas na aula remota temos muitos pontos negativos, as vezes não consigo me concentrar direito, um entra no quarto e conversa, ou chama, tem as conversas dentro de casa que também atrapalha muito. (A19)

[...] Bom por não estar me arriscando em meio a pandemia e ruim pela carência no aprendizado. (A20)

[...] Um dos pontos positivos é que posso revê as aulas que ficam gravadas e assim eu revejo os assuntos, já os pontos negativos é que eu acabo deixando as coisa pra última hora. (A21)

[...] De forma positiva, eu enxergo que foi possível assistir as aulas no conforto da minha casa e a flexibilidade de assistir as aulas gravadas com o intuito de reforçar a aula assistida caso a internet estivesse com instabilidade. Porém, de forma negativa, como já mencionado, foi a questão do desempenho na aprendizagem ter caído pelos fatos mencionados, como falta de atenção, ruídos da família, instabilidade na internet, falta de aulas práticas e afins. (A22)

[...] Positivos- comodidade, zona de conforto, mais tempo em casa e menos riscos no trajeto. Negativos - falta de aprendizado satisfatório. (A23)

[...] Entre os pontos positivos posso dizer que descobri que posso ter a capacidade de aprender mesmo saindo da minha zona de conforto e que pude me desenvolver com esse novo desafio que foi o ensino remoto. Os Negativos é a ausência das aulas presenciais, muitas vezes a distração no meio familiar durante as aulas. (A24)

[...] Comodidade, economia, conforto e praticidade são pontos positivos, porém no modo remoto eu aprendo sucintamente o assunto, não consigo me aprofundar e aprender devidamente coreto. (A25)

[...] A facilidade de você não ter que pegar ônibus para ir a faculdade. Você poder assistir aula em qualquer lugar. Porém, conseguimos observar mais pontos negativos, pois o curso exige a prática para que possamos nos aperfeiçoar. Em casa gera uma preguiça, desmotivada... (A26)

[...] Eu gostei muito das aulas remotas, nós tivemos aulas práticas também, e em breve , se Deus quiser , teremos as aulas práticas que faltarem, sem nos prejudicar, com a ajuda de Deus. (A27)

[...] As aulas online possibilitou me reinventar, assim como também me prejudicou pela falta de aulas práticas. Pude cuidar melhor do meu filho recém nascido, me adaptar a horários novos podendo assim conciliar tudo na nova rotina. A parte negativa, é a dificuldade que as aulas online tinha em alguns pontos, como internet sem pegar, a interação entre prof e alunos que diminuiu bastante, entre outros problemas. (A28)

Diante destes relatos dos graduandos de enfermagem, observa-se que entre os pontos positivos destacam-se a comodidade de estar em casa, possibilidade de rever o conteúdo gravado e aprender sozinho. Já os pontos negativos mais citados foram a ausência das aulas práticas, dificuldade de concentração no ambiente domiciliar e falta de motivação. Assim, com a pandemia da Covid19, verifica-se que foi necessária uma mudança no paradigma da educação profissional em saúde, pois o ensino remoto passou a ser a nova realidade da educação em geral. Todas as descobertas e adaptações foram acontecendo no decorrer do processo e, nesse contexto de transformações, os docentes e discentes precisaram buscar uma maior integração através das diversas ferramentas tecnológicas, promovendo uma aprendizagem colaborativa.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as instituições de ensino e universidades aderiram ao ensino remoto pela rápida urgência de se adaptar ao novo cenário pandêmico, esta modalidade de ensino foi essencial para dar continuidade ao ensino-aprendizagem dos alunos. Tal adesão implicou no surgimento de desafios para os graduandos de enfermagem, tornando esta temática de suma importância para a identificação e compreensão dos desafios que permeiam o ensino remoto. Neste estudo, verificou-se que muitos fatores estão relacionados ao desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem virtuais como as tecnologias, as questões sociais, familiares, assim como os fatores emocionais.

Os discentes investigados destacaram suas experiências e como tem sido o impacto das mudanças em relação aos estudos. Observou-se muita insatisfação sobre a ausência de aulas práticas, sentimentos de frustração, tristeza, despreparo e falta de motivação entre os alunos de enfermagem. É perceptível em suas palavras o quanto a ausência de aulas práticas pode impactar seu desempenho futuro enquanto profissional.

Ainda verificou-se relatos sobre o sentimento de estar em casa assistindo aulas, tentando manter a rotina dentro de uma nova realidade. Apesar de relatos apontarem pontos satisfatórios, vale salientar que há muitos discursos que ressaltam as dificuldades e desafios do ensino remoto.

Desta forma, o presente estudo auxiliou na identificação dos desafios do ensino remoto para a enfermagem, e conseqüentemente abriu um novo caminho para ser trilhado pelas universidades, docentes e discentes, vislumbrando novas rotas e novas estratégias para melhorias do ensino remoto. Tais sugestões podem contribuir de forma singular para o compartilhamento de conhecimentos entre pesquisador, participantes e leitores.

## REFERÊNCIAS

ANDRETO, Luciana Marques; MACIEL, Marcela de Araújo Cavalcanti; FERREIRA, Tatiana Cristina Montenegro. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Anais do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**, v. 14, n. 16, 2020. Disponível em: <[http://anais.educonse.com.br/2020/os\\_desafios\\_do\\_uso\\_de\\_metodologias\\_ativas\\_no\\_ensino\\_remoto\\_durant.pdf](http://anais.educonse.com.br/2020/os_desafios_do_uso_de_metodologias_ativas_no_ensino_remoto_durant.pdf)>. Acesso em 29 mar. 2021.

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Rem: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v.24, e1335, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135978>>. Acesso em 03 abr. 2021.

CARVALHO, Eloá Carneiro et al. Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1194>>. Acesso em 29 mar. 2021.



CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno; CHAVES, Consuelo Joncew. Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes. **Informação & Sociedade**, v. 24, p. 29-48, 2014. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&qsp=1&q=m%C3%A9todo+survey+conceito&qst=bb](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0,5&qsp=1&q=m%C3%A9todo+survey+conceito&qst=bb)>. Acesso em: 06 jul. 2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40014>>. Acesso em 03 abr. 2021.

DA COSTA, Jaqueline Brito et al. Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e44911124883-e44911124883, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24883>>. Acesso 02 mar. 2022.

DA SILVEIRA, Andressa et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020. . Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302/1031>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ENFERMAGEM EM AULAS REMOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA . Disponível em: <<https://novomilenio.br/wp-content/uploads/2021/06/12-o-aprendizado-de-semiologia-aplicada-a-enfermagem-em-aulas-remotas-relato-de-experiencia.pdf>>. Acesso em 02 mar. 2022.

GUSSO, Amanda Khetleen; DE CASTRO, Beatriz Cristina; DE SOUZA, Thiago Nunes. Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e13610615576-e13610615576, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15576>>. Acesso em 03 mar. 2022.

HENRIQUES, Carolina Miguel Graça. Ensino de Enfermagem Num Novo Tempo. -**Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/3a6b0c8e96e0d9a85914aabdaafc29b8/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2036194>>. Acesso em 03 abr. 2021.

JANSEN, Raphaella Castro et al. Tecnologias educacionais no ensino da enfermagem durante a pandemia por COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1233>>. Acesso em 03 mar. 2022.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>>. Acesso em 05 jul. 2021.



PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2021.

RIEGEL, Fernando et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151297>. Acesso em: 29 mar. 2021.

RODRIGUES, Juliana et al. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Panorâmica online**, v. 19, 2017.

SALIN, Adriane Bonotto et al. Sentimentos desenvolvidos pelos alunos do último ano do curso de enfermagem relacionado à covid-19. **COVID-19: O Trabalho dos Profissionais da Saúde em Tempos de Pandemia**, v. 5, n. 2, p. 192-212, 2021. Disponível em: < <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203349.pdf>>. Acesso em 02 mar. 2022.

SILVA, Carla Marins et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yHrLzPVB7ZwpDN3QH3FnQkG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 02 mar. 2022.

SILVA, Fernanda de Oliveira et al. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-17], 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247581/38514>>. Acesso em 02 mar. 2022.

VARELLA, T. C. M. L. et al. Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1194, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1194>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

VIEIRA, Taísa Diva Gomes Felipe; DOS SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira. Estratégias pedagógicas e uso de metodologias ativas na graduação em Enfermagem em tempos de pandemia do Coronavírus-COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2759119749-e2759119749, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9749>. Acesso em 02 mar. 2022.